

TOP CIDADANIA 2017

Categoria Organização

Case: O projeto “Transmitindo o Bem”, apadrinhando da Pequena Casa da Criança

Imunosul Distribuidora de Vacinas e Produtos Médicos Hospitalares Eireli



Responsável pelo projeto e Diretor da Imunosul: Renato Soldado

Responsáveis pelo case: Kelen Pompermaier Kertesz e Emanuelle Fagundes

Porto Alegre, junho de 2017.

ÍNDICE

1. Resumo	03
2. Introdução	06
3. Desenvolvimento	09
3.1 Objetivo geral.	09
3.2 Objetivos específicos.....	09
3.3 Local da execução.....	09
3.4 População beneficiada	10
3.5 Metodologia.	10
3.6 Articulação e participação	12
3.7 Orçamento.....	13
3.8 Recursos Humanos.	14
3.9 Parcerias.	14
3.10 Resultados.	14
3.11 Processo de avaliação	16
3.12 Proposta de multiplicação	17
4. Conclusão	18
5. Referências bibliográficas	19
6. Informações sobre os autores.	20

1. RESUMO

A Imunosul é uma distribuidora e importadora de vacinas humanas e produtos médicos hospitalares que busca atender as exigências e superar as expectativas dos clientes através da qualidade dos serviços prestados.

Atua no mercado desde 1987 e sua estrutura foi pensada estrategicamente para oferecer o melhor serviço de distribuição de vacinas humanas que existe no mercado, porém, somente o foco em vendas de vacinas não completava a essência da empresa que buscou através de projetos sociais, ajudar o próximo.

Assim, desenvolveu o projeto “Transmitindo o Bem”, que além de auxiliar várias instituições, hoje apadrinha a Pequena Casa da Criança proporcionando através de doações o bem estar para as crianças e adolescentes em vulnerabilidade social. O projeto iniciou-se com a coleta de agasalhos, calçados, brinquedos, materiais escolares e papéis para reciclagem.

A instituição apadrinhada foi criada em 1956, pela Irmã Nely Capuzzo e desde então, desenvolve um trabalho assistencial com os moradores do Morro da Vila Conceição/Partenon em Porto Alegre.

A Imunosul verificou as necessidades da comunidade e concluiu que a instituição merecia uma atenção especial para o desenvolvimento e integração dos menores, iniciando as contribuições e auxílio na organização de festas comemorativas da Páscoa e Dia das Crianças, criando um vínculo afetivo com todos. Buscando melhorias e desafios para as crianças e adolescentes, começou a patrocinar, através do Projeto “Transmitindo o Bem”, dois programas na Pequena Casa da Criança: o judô e a Cultura de Paz pela Música, com oficinas de flauta.

Desde 2015, a empresa patrocina as aulas de Judô, que beneficiam 140 crianças e adolescentes de 9 a 17 anos, com aulas nas terças, quintas e sextas-feiras.

Em outubro de 2016, iniciou-se o patrocínio à oficina de flauta. O projeto contempla até 40 crianças/adolescentes. Hoje, as aulas beneficiam 38 crianças e adolescentes, com idades de 10 a 17 anos, com aulas três vezes por semana no turno da manhã e da tarde no contra turno da escola, fortalecendo a educação integral das crianças.

As soluções encontradas pelo projeto “Transmitindo o Bem” para ajudar a instituição Pequena Casa da Criança abrangem muitas ações, que vão desde as doações de agasalhos e roupas, cobertores, material escolar, brinquedos e auxílio nas confraternizações em datas festivas. O patrocínio integral dos dois programas “Aula de Judô” e “Oficinas de Flauta”, resultaram na reforma da sala onde para a prática do esporte com colocação de tatames, adequação de forro, luminárias, possibilitando tornar o ambiente adequado para a realização da atividade, contratação de um (1) professor especializado para dar a aula, compra de kimonos personalizados com a logomarca da Imunosul e da Pequena Casa da Criança para todos os alunos participantes do programa.

Para as aulas de flauta foram adquiridas três tipos de flautas: Barroca soprano, tenor e contralto; mais camisetas personalizadas, material pedagógico para todas as crianças e aporte de deslocamentos com serviços de ônibus para apresentações externas.

A Imunosul através do projeto Transmitindo o Bem busca contribuir para o crescimento, desenvolvimento e bem estar para todos aqueles que participam de suas ações.

O apadrinhamento da Pequena Casa da Criança trouxe excelentes resultados para toda a comunidade que a frequenta. Dentre eles, identificamos melhorias através da disponibilização de recursos materiais, o fortalecimento das relações sociais entre as crianças, adolescentes, seus familiares e a comunidade local, o desenvolvimento de potencialidades individuais que refletem na melhora da saúde física e mental dos

menores.

A proposta da Imunosul é continuar proporcionando a essas crianças e adolescentes uma forma de desenvolvimento, descobrimento e encaminhamento para um futuro próspero e de oportunidades, longe da violência, criminalidade e situações de risco social.

2. INTRODUÇÃO

A Imunosul é uma empresa com 30 anos de existência e atua no mercado de vacinas e produtos médicos hospitalares. Através do projeto “Transmitindo o Bem” mobiliza colaboradores e suas famílias para beneficiarem instituições que atuam em prol de pessoas que vivem em condições de vulnerabilidade social. Assim iniciou uma campanha para coleta de agasalhos, calçados, brinquedos, materiais escolares e reciclagem de papéis utilizados na empresa.

Milani (2003), afirma que para construir algo grandioso e transformador se faz necessário um projeto consistente, abrangente, sistemático e que contemple ações de curto, médio e longo prazo e bem planejadas.

A Pequena Casa da Criança foi a primeira instituição apadrinhada pelo projeto “Transmitindo o bem”, pois sua história e trabalho realizado comove a todos que a conhecem. Em 1956, a Irmã Nely Capuzzo, natural de Goiás, da Congregação Missionárias de Jesus Crucificado, veio a Porto Alegre com a missão de amar e servir os irmãos mais necessitados de uma comunidade de um morro abandonado de Porto Alegre: a Vila Maria da Conceição/Partenon (Edição Comemorativa/Pequena Casa da Criança, 2016). Ao começar a realizar uma assistência religiosa, educacional e social aos moradores daquela comunidade, todos resolveram criar um espaço em que a Irmã pudesse fazer crescer sua obra. O primeiro espaço da Pequena Casa da Criança consistia em uma pequena casa de madeira onde aconteciam atividades como a catequese, curso de alfabetização de adultos, curso de higiene alimentar e reuniões da comunidade. Naquela época, o bairro era considerado um dos lugares mais perigosos de Porto Alegre. Em 1960, por causa das ações realizadas na Pequena Casa da Criança com a comunidade, o índice de criminalidade baixou para apenas 10 furtos ao ano. Em 1962, junto à escola, a comunidade construiu uma escola primária e técnica para ambos os sexos. Quase 10 anos após a primeira construção, o pequeno prédio deu lugar a uma

estrutura muito maior que se tornou referência para a comunidade.

Em 2002, a Irmã Nely veio a falecer, deixando a direção da Pequena Casa da Criança para sua colega de congregação, a Irmã Pierina Lorenzoni. A Irmã afirma que “o que fazemos não é assistencialismo, mas sim promover a pessoa no seu todo, gerar vida. Por isso a escola, os cursos, as oficinas, para podermos levar as pessoas da dependência para a autossustentação”.

Desde a sua fundação, a instituição prioriza a ação preventiva dirigida a crianças, adolescentes, família e idosos. Suas ações são admiradas por serem voltadas à educação, profissionalização, mobilização comunitária e assistência social junto a uma população de cerca de 40 mil pessoas em situação de extrema vulnerabilidade social.

Com 60 anos de serviços gratuitos, financia seus programas com recursos próprios, por meio de convênio e contribuições provenientes de pessoas físicas e jurídicas. (Pequena Casa da Criança, 2016).

O interesse da Imunosul em apadrinhar a Pequena Casa da Criança deu-se ao perceber todo o comprometimento dessa instituição com ações que ajudam crianças e adolescentes a saírem das ruas, da violência, e se focarem em atividades que oportunizam o seu desenvolvimento físico, mental e a inserção social.

O intuito inicial era de colaborar com doações, e se ampliou para processos que necessitam de investimentos maiores, como as aulas de judô e flauta, bem como, os benefícios materiais que são disponibilizados para essas atividades.

O conhecimento das dificuldades em que a Pequena Casa se encontrava para desenvolver as aulas de judô motivou a empresa a apadrinhar essa atividade na instituição. As aulas de judô não possuíam uma estrutura física adequada para que os alunos pudessem realizar seus treinos, os menores não possuíam quimonos, item fundamental para a prática desse esporte e não possuíam o professor especializado para ministrar as aulas.

Batista, (2013, pag. 3) explica que:

O Judô contribui para o desenvolvimento social e emocional das crianças porque a sua prática é repleta de importantes valores morais. Uma criança que pratica judô, aprende a ser disciplinada, a confiar em si própria, a adquirir autocontrole e autoestima, a adaptar-se a novas situações e dificuldades, a cooperar, a ceder e resistir (Castarlenas& Molina, 2002; Batista, 2011; CarrataláDevale, 2012).

O apadrinhamento da oficina de flauta ocorreu quando a empresa tomou conhecimento que as aulas seriam encerradas, já que o antigo patrocinador não iria mais contribuir com o programa. Assim, a Imunosul conheceu o programa, percebeu o impacto que a música teria na vida de crianças e adolescentes passando a ser o responsável pelo programa oficina de flauta.

O projeto “Transmitindo o Bem” possibilitou a continuação da Cultura de Paz pela Pequena Casa da Criança na comunidade em que está localizada, isso porque a oficina de flauta possui sua premissa baseada nessa cultura, o que realmente acontece na prática. Milani, (2003, pag 39), explica a definição de Cultura de Paz:

No que se refere à escola, a abordagem da Cultura de Paz ressalta diversas necessidades e estratégias: uma relação educador-educando fundamentada no afeto, respeito e diálogo; um ensino que incorpore a dimensão dos valores éticos e humanos; processos decisórios democráticos, com a efetiva participação dos alunos e de seus pais nos destinos da comunidade escolar; implementação de programas de capacitação continuada de professores; aproveitamento das oportunidades educativas para o aprendizado do respeito às diferenças e a resolução pacífica de conflitos; abandono do modelo vigente de competição e individualismo por outro, fundamentado na cooperação e trabalho conjunto etc.

O projeto se preocupa em alinhar suas ações às estratégias apresentadas pela Cultura de Paz, mas sabemos que “[...] para que relações de paz, respeito e cooperação prevaleçam numa escola ou comunidade não bastam boas intenções e belos discursos.” (MILANI, 2003).

3. DESENVOLVIMENTO

3.1. Objetivo Geral:

Promover a inserção ao bem estar, oportunizando acesso a recursos materiais, cultura e esporte, minimizando a condição de vulnerabilidade social de crianças e adolescentes que participam das atividades propostas na Pequena Casa da Criança, estendendo estes benefícios as suas famílias e comunidade local.

3.2. Objetivos específicos:

- Alavancar o contato de crianças e adolescentes a recursos não acessíveis em sua realidade diária, através da melhora nas condições básicas de saúde, psíquica e física;
- Promover através do esporte a inserção do judô como prática de disciplina, desenvolvimento físico e mental, contribuindo para o controle muscular; o aperfeiçoamento do reflexo; o desenvolvimento do raciocínio; fortalecimento da autoconfiança;
- Contribuir através das aulas de musicalização o desenvolvimento das capacidades de expressão corporal, coordenação motora, foco, criatividade e de memória dos alunos.

3.3. Local de execução:

Sede da Pequena Casa da Criança, situada na Rua Mário de Artagão, 13, bairro Partenon, Porto Alegre-RS.

3.4. População Beneficiada:

O projeto beneficia aproximadamente 40 mil pessoas da comunidade e arredores (o cinturão que pertence ao grande Partenon), bairro onde está localizada a instituição.

As 450 crianças e adolescentes são contempladas com as doações e usufruem da estrutura dos projetos oferecidos em parceria com a Imunosul.

A Pequena Casa conta ainda com aulas para educação infantil, escola, SASE e TE. O SASE é o serviço de convivência e fortalecimento de vínculo, que ocorre como atividade extracurricular no contraturno e, o TE (trabalho educativo), são as ações desenvolvidas pelos alunos da escola vinculadas à Pequena Casa da Criança visando realizar oficinas para reforço escolar, entre outras atividades atreladas a este propósito.

3.5. Metodologia:

O projeto “Transmitindo o Bem” acontece durante os 12 meses do ano. Em 2014, iniciaram as doações sem datas pré-determinadas. As arrecadações mensais foram entregues pelos colaboradores da Imunosul de acordo com a disponibilidade da Pequena Casa da Criança. Entendeu-se que a relação com as crianças e adolescentes poderia ser mais acolhedora e até hoje a Imunosul viabiliza a presença de seu mascote Nato (urso polar) nas ações na Pequena Casa da Criança, proporcionando momentos de descontração, carinho e atenção.

No mesmo ano iniciou a participação nas ações para combater o frio no inverno, realizando a compra de aproximadamente 300 cobertores ao ano para beneficiar as famílias de crianças e adolescentes vinculadas à instituição. A entrega destes cobertores é realizada normalmente no mês de junho, com o auxílio dos colaboradores e mascote Nato.

Entendeu-se por parte da Diretoria da Imunosul ao rever a participação do projeto “Transmitindo o Bem” na instituição que deveriam ser oportunizadas melhorias e a

empresa começou a destinar recursos financeiros para melhorias solicitadas pela Pequena Casa da Criança.

A partir de 2015, a Imunosul começou a participar e contribuir nas confraternizações e datas festivas. Na Páscoa contribuiu com doces, no Dia das Crianças, picolé e trufas.

A empresa realizou uma pesquisa sobre as melhorias que poderiam ser feitas junto a Pequena Casa da Criança. Por conseguinte, percebeu que havia a necessidade da reforma da sala destinada a atividade de judô, sendo proposta a colocação de um tatame, aquisição de kimonos para os alunos e a contratação de um professor especializado.

As aulas de judô acontecem na terça, quinta e sexta-feira, no turno da manhã e tarde e são ministradas pelo Educador Felipe. Cada aula dura em média 1h e os alunos são divididos em turmas conforme a sua idade.

Horário do judô 2017			
Dia da Semana	Turma	Horário	Idade
Terça-feira	Sase	9h às 10h	9 à 12
Quinta-feira	Turma T30	8h às 9h	10/11
Quinta-feira	Turma T21	13h às 14h	8/9
Quinta-feira	Turma T11	14h às 15h	6/7
Sexta-feira	Turma T20	8h às 9h	8/9
Sexta-feira	Turma T10	9h às 10h	6/7
Sexta-feira	Turma T12	13h às 14h	6/7
Sexta-feira	Sase	14h às 15h	9 à 12

Em outubro de 2016, a Imunosul começou a patrocinar as oficinas de flauta dando continuidade às aulas ministradas pela Educadora de música Eriadny Borba que era já vinculada a oficina. As aulas aconteciam com a utilização do instrumento de flauta barroca e surgiu a ideia de incrementá-las, realizando a aquisição de flautas de tenor e contralto para melhorar as aulas e possibilitar um desenvolvimento da musicalidade nas crianças e adolescentes da instituição. As oficinas de flauta acontecem na segunda, terça e quinta-feira, no turno da manhã e tarde, com duração de 1h. Os participantes são divididos em

quatro turmas (novos e antigos) e por idades.

<u>Faixa Etária e Beneficiários</u>		
	<u>Faixa Etária</u>	<u>Beneficiários Diretos</u>
Turma Nova A1 - manhã	<u>10 a 11 anos</u>	<u>11</u>
Turma Antiga B1 - manhã	10 a 15 anos	15
Turma Nova A2 - tarde	10 a 11 anos	7
Turma Antiga B2 -tarde	10 a 11 anos	5
Total de crianças		38

Horário - Flauta			
Flauta	Segunda –feira	Terça-feira	Quinta-feira
Turma Nova A1	09:00 - 10:00	09:00 - 10:00	09:00 - 10:00
Turma Antiga B1 – Manhã	10:00 -11:00 11:01- 11:15 almoço 11:15 12:00 Contralto + Tenor	10:00 - 11:00 11:01 - 11:15 almoço 11:15 - 12:00 percussão e flauta diversas	10:00 - 11:00 11:01 - 11:15 almoço 11:15 - 12:00 percussão e flauta diversos
Turma Nova A2		13:15-14:15 Flauta	13:15 - 14:15
Turma Antiga B2 – Tarde		14:20-15:20 Flauta	14:20 - 15:20

O “Transmitindo o Bem” patrocina o pagamento das inscrições dos alunos nas competições de judô, subsidiando também o transporte até as competições.

Para as oficinas de flauta são patrocinados recursos materiais e pedagógicos como caderno de música, pasta catálogos, estante para partituras e camisetas personalizadas para uso dos alunos.

3.6. Formas de articulação e participação do público beneficiado nas etapas do projeto:

Uma das estratégias do projeto visando beneficiar ainda mais as crianças, adolescentes, famílias e a comunidade local, é a articulação efetiva em todas as etapas e

atividades dos colaboradores da instituição, da equipe técnica do projeto e dos beneficiários.

A participação dos beneficiários do projeto é salutar e deve estar presente em todos os processos: na implantação e desenvolvimento, com contribuições para melhorias nas aulas de Judô e Oficina de Flauta.

3.7. Orçamento e fontes de financiamento:

Ano		Quantidade	Valor
2014	Roupas campanha do agasalho	100 peças	R\$1.199,17
	Recurso Financeiro	1	R\$10.000,00
	Recurso Financeiro	1	R\$500,00
	Cobertores	312	R\$5.282,16
	Picolés	900	R\$3.085,00
2015	Recursos Humanos (prof Judô)	9 meses	R\$1.3500,00
	Material (tatame)	Sala inteira (1 sala)	R\$3.164,00
	Kimono	60	R\$4.141,20
	Faixas de judô	30	R\$339,00
	Convite jantar	5	R\$1.000,00
	Patrocínio campeonato de Muaythai	1	R\$1.000,00
	Picolés	900	R\$3.070,00
	Caixa de bombons	210	R\$2.525,00
	Cobertores	324	R\$6.836,00
2016	Recursos Humanos (prof Judô)	12 meses	R\$19.440,00
	Reforma (sala do Judô)	1	R\$20.571,00
	Inscrições dos alunos em competições	10	R\$395,00
	Convites jantar	5	R\$900,00
	Ônibus para competição	1	R\$400,00
	Caixas de bombons	450	R\$3.529,45
	Cobertores	325	R\$7.702,50
	Recursos Humanos (prof flauta)	2 meses	R\$4.000,00
	Trufas	900	R\$2.500,00
2017	Recursos Humanos - prof judo	5 meses	R\$8.610,00
	Recursos Humanos – prof flauta	5 meses	R\$10.000,00
	Estantes	5	R\$ 299,50
	Ventilador (sala do Judô)	4	R\$1.399,00
	Flautas	24	R\$ 3.723,00
	Costura logo nos kimonos	50	R\$100,00
	Caixas de bombons	450	R\$3.055,50
	Cobertor	560	R\$11.200,00
TOTAL			R\$ 153.466,48

*Contas referentes a pagamentos efetuados ate Junho 2017 - A Imunosul é responsável integralmente pelos valores referidos acima como fonte de financiamento.

3.7. Recursos humanos:

Para a realização do projeto são necessários os seguintes recursos humanos: um (01) Psicólogo Especialista em Gestão de Pessoas que Coordena a área de RH da Imunosul, alinhando a participação dos demais colaboradores para as doações e as mobilizações sociais durante todo o ano. Quanto à equipe da Pequena Casa da Criança, um (01) professor de judô, uma (01) professora de Flauta (Soprano, Contralto e Tenor) e duas (02) gestoras na coordenação institucional dos programas (Judô e Flauta).

3.8. Parcerias com outras organizações:

Para a realização do projeto, a Imunosul conta com a Coaching e Consultores em Psicologia que é parceria na área de Desenvolvimento Humano Organizacional desde 2010 e co-criadora do projeto “Transmitindo o Bem”.

3.9. Principais resultados obtidos e seus indicadores de avaliação e monitoramento:

O Projeto “Transmitindo o Bem” iniciou suas atividades em 2014 e tivera um crescimento significativo, não somente em dados quantitativos, mas qualitativos que podem ser referidos abaixo.

Os integrantes da Pequena Casa da Criança conseguem suprir suas necessidades básicas com as ajudas materiais das doações.

As aulas de Judô na Pequena Casa da Criança trazem resultados favoráveis aos alunos como o desenvolvimento de habilidades específicas, bem como, disciplina, trabalho em equipe, hierarquia e espírito esportivo.

Os programas do projeto “Transmitindo o Bem” ensinam as crianças e adolescentes a viver valores como: a paciência, tolerância, diálogo, escuta, inclusão

social, amor, respeito.

A maioria das crianças e adolescentes inseridos em situações de vulnerabilidade social e financeira possui baixa estima e recebem pouco ou nenhum incentivo das famílias e não tem perspectivas de alcançarem seus sonhos. Sendo assim, as aulas de flauta e de judô são oportunidades de aprendizado e desenvolvimento potencial de cada um, fortalecendo a convivência em grupo, na família, despertando suas criatividade, pluralidades, valores, reconhecimento, respeito a si e ao outro.

Os resultados qualitativos estão referidos abaixo:

Ações propostas		Indicadores	Resultados obtidos
DOAÇÕES	Compra e entrega de cobertores	Nº de cobertores comprados	2014 à 2016 – total de 961 cobertores
		Nº de pessoas que receberão os cobertores	2017 - Foi comprado 560 cobertores que serão distribuídos para 456 crianças, 65 idosos e 39 menores aprendizes.
JUDÔ	Acompanhamento escolar dos alunos;	Percentual de frequência escolar;	Média de 80,9% frequência por mês
	Ofertar aula de judô	Nº de aulas realizadas	São realizadas aulas três vezes por semana, durante todo o ano, totalizando 8h de aula por semana
	Aumentar número de participantes ao ano	Percentual de aumento	Ano 2015 - 80 participantes / Ano 2016 aumento de 25% se comparado ao primeiro ano (100 participantes) / Ano 2017 aumento de 75% se comparado ao primeiro ano de aula de judô (140 participantes)
	Mudança de faixa	Evolução no processo de desenvolvimento/esporte	Dez/2015 - Mudança de faixa, onde dos 80 participantes das oficinas do judô, 60 realizaram a troca para a faixa cinza; Dez/2016 - Mudança de faixa, onde em torno de 20 crianças passaram para a faixa azul e mais 70 para a faixa cinza;
	Participar de competições	Número de competições e de conquistas/premiações	2016 - Torneio na Sogipa: 05 crianças do projeto receberam medalhas;
FLAUTA	Acompanhamento escolar dos alunos;	Percentual de frequência escolar;	Média de 85% frequência por mês
	Desenvolvimento	Nº de repertórios aprendidos;	Aprendizado de novas músicas brasileiras e internacionais, sendo elas: vinte quatro (24) músicas Brasileiras e três (03) Internacionais.
			Repertório musical de quinze (15) ampliações
	Estimular o desenvolvimento dos alunos com a música para a participação em eventos externos;	Nº de participações em eventos	12 participações em eventos ocorridos no RS, desde 2015;

3.10. Metodologia utilizada para avaliar o desempenho do projeto:

A equipe da Pequena Casa da Criança possui contato direto com o projeto da Imunosul, acompanhando os alunos regularmente durante todo o ano, realizando constantes avaliações entre os integrantes da instituição para que possa observar os resultados das ações da Imunosul.

Após a realização das avaliações dos participantes, são encaminhados à Imunosul relatórios e registros fotográficos, pois dessa maneira a empresa pode acompanhar o avanço e desenvolvimento das crianças e adolescentes e principalmente, a melhora da qualidade de vida de todos os integrantes da Pequena Casa da Criança que são beneficiadas pelo projeto Transmitindo o Bem.

O método de avaliação das ações do projeto está destinado a dois grupos: o de colaboradores da Imunosul e de integrantes da Pequena Casa da Criança. Cada grupo possui o seu instrumento de avaliação.

Os colaboradores possuem a oportunidade de avaliar o projeto através da pesquisa de satisfação e importância, formulada pela área de Gestão de Pessoas da Imunosul. Já com o grupo da Pequena Casa da Criança, cada integrante da instituição responsável por uma ação, possui a demanda de criar, aplicar e computar os resultados do instrumento.

3.11. Propostas de multiplicação/continuidade do projeto:

O apadrinhamento a Pequena Casa da Criança completa seu terceiro ano de realização, sendo que a cada ano é agregado uma participação de maior significância da comunidade ao “Transmitindo o Bem”.

O objetivo dos programas aula de judô e oficina de flauta consiste em ampliar o número de participantes de forma a contemplar, no futuro, o número total de crianças e adolescentes frequentadores da casa, que tiverem interesse em serem inseridos nas ações propostas.

Ampliar a rede de orientação e apoio aos familiares dos participantes dos programas aula de judô e oficina de flauta para fortalecer as relações da família junto aos programas, buscando a socialização e a melhora da autoestima.

4. CONCLUSÃO

O case apresentado retrata o comprometimento do projeto “Transmitindo o Bem” da Imunosul Distribuidora e Importadora de vacinas humanas e produtos médicos com a comunidade do Morro da Vila Conceição, em Porto Alegre através de suas ações na instituição da Pequena Casa da Criança.

Neste contexto, oportunizamos uma qualidade de vida, inclusão social e desenvolvimento de habilidades das crianças, adolescentes e seus familiares na pratica de esportes e música, proporcionando uma chance de fugirem da violência e vulnerabilidade social através do caminho do bem, praticando aulas de judô e flauta.

Este case retrata um formato de sucesso, pois se verifica que a união de uma empresa do segundo setor com o terceiro setor, resulta em excelentes ações e desenvolve programas sociais de forma desvinculada ao primeiro setor (Estatat); como o “Transmitindo o Bem”, que busca reduzir a vulnerabilidade social, oportunizando a educação, esporte e cultura através da premissa da Cultura de Paz, desenvolvida na Pequena Casa da Criança que age sob a finalidade filantrópica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Batista, M., Cubo, S. (2013). A prática de judô em relação com o autoconceito, a auto-estima e o rendimento escolar de alunos do primeiro ciclo do ensino básico. *E-balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte* 9(3), 193-210.

MILANI, Feizi. Cultura de Paz x Violências: papel e desafios da escola. In: MILANI, Feizi. Masrour e JESUS, Rita de Cássia Dias (orgs.). Cultura de Paz: Estratégias, Mapas e Bússolas. Salvador: INPAZ, 2003, p.31-62.

Edição Comemorativa/Pequena Casa da Criança. Porto Alegre, 2016.

Pequena Casa da Criança. Disponível em: <<http://www.pequenacasa.org.br/quem-somos/>> Acesso em 30 de Maio de 2017.

6. INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES:

Kelen Pompermaier Kertesz:

Psicóloga (CRP 07/14.976), Coach com ênfase em Psicologia Positiva certificada pelo IPPC . Especialista em Gestão de Pessoas pela FGV. Diretora da Coaching e Consultores em Psicologia e Business Partner na Imunosul desde 2010.

Emanuelle da Rosa Fagundes:

Graduanda em Psicologia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Estagiária extracurricular da Coaching e Consultores em Psicologia.